

EMPRÉSTIMO DE SACOLA RETORNÁVEL JUNTO AOS LIVROS NUMA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DO ESPÍRITO SANTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danielly Crystine Peixoto (UVV) - daniellypeixoto@yahoo.com.br

Marcileia Seibert de Barcellos (IFES) - marcileia.seibert@ifes.edu.br

Resumo:

Considerando o papel educativo que a biblioteca universitária deve realizar com seus usuários, o projeto objetiva conscientizar o público que frequenta a Biblioteca Central e utiliza o serviço de empréstimos de livros, para que esses sejam capazes de compreender seu importante papel na preservação do meio ambiente, fazendo-os refletir sobre suas atitudes no dia a dia, modificando o hábito de usar sacolas plásticas para acondicionar seus livros, substituindo-as por sacolas retornáveis, colaborando, assim, com a diminuição de intoxicação do ecossistema e com foco na sustentabilidade. Este trabalho tem o intuito de identificar, após uma avaliação final, onde se realizou um estudo de caso, com pesquisa exploratória, através de relatórios do Sistema Pergamum, a quantidade de usuários que optaram pela prática de empréstimos das sacolas ecológicas, bem como identificar possíveis sinistros, além de fazer uma avaliação quanto à durabilidade do material com que foram confeccionadas as sacolas, nesses últimos quatro anos de uso. Pretende-se, com tais ações, não somente informar a comunidade acadêmica sobre os prejuízos que as sacolas plásticas lançadas no meio ambiente têm causado ao nosso habitat natural, como também oferecer-lhes alternativas para substituí-las a médio e longo prazo, bem como disponibilizar uma vasta programação que mobilize nossos usuários de forma a reconhecer a responsabilidade social que todo cidadão deve ter.

Palavras-chave: *Sacola Retornável 1. Preservação do meio ambiente 2. Empréstimo 3.*

Área temática: *Eixo 1 - Gestão sustentável*

Subárea temática: *Planejamento Estratégico e Sustentabilidade*

1 Introdução

A Biblioteca torna-se uma instituição democrática por excelência ao prestar serviços de informação para os usuários de sua comunidade acadêmica e também ao conscientizá-los na compreensão do seu papel enquanto sujeitos históricos e cidadãos capazes de integrar-se plenamente numa sociedade que vive constantes transformações.

Nesse sentido, o projeto, a princípio, consistiu na conscientização do público que frequenta a Biblioteca Universitária Central da Universidade Vila Velha (UVV) e utiliza o serviço de empréstimos de livros, com foco na sustentabilidade e ação social voltada à valorização do meio ambiente. Com a elaboração dessa proposta, espera-se que os usuários da Biblioteca Central sejam capazes de compreender seu importante papel quanto o equilíbrio e a preservação do meio ambiente e, ainda, de refletir sobre suas atitudes no dia a dia, modificando o hábito de usar sacolas plásticas para acondicionar seus livros, substituindo-as por sacolas retornáveis, colaborando com a diminuição de intoxicação do meio ambiente.

Diante disso, pretende-se aprimorar os serviços oferecidos pela Biblioteca Central, a fim de fazer com que nosso usuário reflita sobre a importância da preservação ambiental e do consumo sustentável, de forma a perceber a relevância do uso da sacola ecológica retornável, em vez de sacolas plásticas, conscientizando os usuários sobre os impactos da produção excessiva de lixo no meio ambiente, visando que os mesmos repensem acerca de suas atitudes cotidianas, produzindo e estilizando sacolas retornáveis, para armazenar de forma segura o material emprestado e que deverá ser devolvida junto com o livro no momento da devolução de seu empréstimo.

Em sintonia com o papel educativo que a biblioteca universitária deve realizar e com a necessidade de conscientizar seus usuários, pretendemos não somente informar nossa comunidade acadêmica sobre os prejuízos que as sacolas plásticas lançadas no meio ambiente têm causado ao nosso *habitat* natural, como também oferecer-lhes alternativas para substituí-las a médio e longo prazo, bem como disponibilizar uma vasta programação que os mobilize de forma a contribuir com a responsabilidade social que todo cidadão deve ter.

2 Biblioteca x Sustentabilidade

A biblioteca é um espaço no qual há um vasto repositório de informações oriundas das mais diversas produções literárias, as quais estão disponíveis para consulta e que contribuem para a aprendizagem permanente. Segundo José Barboza Mello (1972), a origem de sua palavra vem do “grego *biblion*, livro, e *theke*, caixa, cofre, armazém ou depósito de livros. [...] Acervo formado por livros gravados em placas de argila, pedras ou metais. [...]” (MELLO, 1972, p. 212).

Wilson Martins (2001) relata que a história das bibliotecas físicas antecede a criação dos livros na forma impressa como se conhece hoje, e é, até mesmo, anterior aos seus manuscritos. Elas tiveram sua origem como depositárias de informações em suportes como tabletes de argila - bibliotecas “minerais”, e também em rolos de papiros, pergaminhos e códices - bibliotecas “animais e vegetais”, respectivamente. Ao longo do tempo, essas transformações ocorridas fizeram com que a visão de que as bibliotecas eram “depósito de livros” foi deixando de existir e nos últimos anos este estigma foi dando lugar a um conceito novo de que a biblioteca é um espaço de transmissão da cultura e do conhecimento, disponibilizando a comunidade o acesso a seu acervo.

A criação da Universidade é o maior acontecimento medieval, que decide o destino de toda a civilização. Hoje, as atividades exigidas à Biblioteca são totalmente diferentes daquelas

realizadas antigamente. Na sociedade do conhecimento, a biblioteca universitária passa por um momento importante no que se refere ao seu papel de apoio ao processo educacional.

As Bibliotecas Universitárias são organizações complexas com inúmeras funções e serviços que foram desenvolvidos ao longo do tempo, dessa forma, fica evidente que a Biblioteca, com todas as transformações realizadas, carrega em si uma responsabilidade de assumir o papel social de forma perene, visto que sua principal atividade é transmitir cultura.

Diante do exposto, o ambiente de uma Biblioteca não é visto somente como depósito, mas também como um espaço que exerce as funções educacional, informacional, cultural e de lazer, além da consciência cidadã. Ainda nesse contexto, em que a Biblioteca se torna importante no processo cultural e cidadão, é importante uma reflexão sobre atividades sustentáveis, principalmente aquelas práticas que podem fazer parte da rotina das bibliotecas, com a intenção de promover uma consciência ambiental. É notável a urgência de uma consciência ecológica, considerando os problemas e as agressões praticadas ao planeta. Nesse momento, a Biblioteca entra como colaboradora para a educação ambiental, incorporando práticas sustentáveis nas pequenas atividades diárias (ARRUDA; GOMES, 2011).

Há mais de 10.000 anos é que surgiam as primeiras embalagens, as quais eram utilizadas como simples recipientes para guardar água ou estocar alimentos. Tais utensílios, nada mais eram que as cascas de coco ou conchas do mar, usadas em seu estado natural, sem qualquer beneficiamento. Ainda hoje, existem muitos materiais reutilizáveis no mundo, tais como no passado, e temos plena consciência de que, se nos esforçarmos, será possível vivermos sem os descartáveis vindos do plástico, através da conscientização do passado e presente, para a preservação do futuro da nossa geração (A HISTÓRIA..., 2007).

Por isso, entendemos que a utilização de sacolas plásticas para acondicionamento de material bibliográfico após o empréstimo por parte dos usuários, tinha que ser revista, uma vez que tal prática prejudica o meio ambiente. Sabemos, por exemplo que um simples saco plástico é derivado de petróleo e sua degradação no ambiente pode levar séculos. Depois de usadas, muitas sacolas são descartadas de maneira incorreta, aumentando a poluição e entupindo bueiros que escoam as águas das chuvas ou indo parar nas matas e oceanos, sendo ingeridas por animais que morrem sufocados ou presos nelas. Pouquíssimas chegam a ser recicladas. (BRASIL, 2016).

Diante de tais informações, nos articulamos e elaboramos o projeto, além de urgir em nós, bibliotecários, a necessidade de fazermos algo em benefício do nosso meio ambiente. Movidos por tais pensamentos e por pedidos de nossos dirigentes, surgiu a ideia de substituímos nossas sacolas plásticas descartáveis por sacolas não descartáveis (retornáveis).

3 Materiais e métodos

A implantação do empréstimo das sacolas retornáveis na UVV foi previamente elaborada em comum acordo com a Direção da Biblioteca e foi aprovada preliminarmente pela Vice-Reitoria e com a ciência do Setor de Comunicação Institucional. O objetivo da proposta operacional de empréstimo das sacolas retornáveis foi algo experimental, sendo que foram encontrados muitos desafios na realização de tal trabalho, os quais foram estudados com toda a cautela necessária.

Num primeiro momento, as sacolas retornáveis foram cadastradas no Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas (Pergamum), num único acervo, e foram gerados aos poucos seus respectivos exemplares. Após tal procedimento, anexamos uma etiqueta de identificação para leitura do código de barras em um pequeno bolso transparente, confeccionado especificamente para a efetuação do empréstimo domiciliar deste item. (FIGURA 1).



Figura 1 – Código de barras para empréstimo

Fonte: Comunicação Institucional – UVV (2012)

O empréstimo domiciliar das sacolas retornáveis foi facultado aos alunos de graduação e aos funcionários da Instituição, que poderiam retirá-las, por empréstimo, juntamente com seu material bibliográfico impresso (livros), por um período de sete dias úteis. Já os alunos de pós-graduação e professores poderiam retirá-las, juntamente com seu material bibliográfico impresso, por empréstimo, por um período de 14 dias úteis. Porém, os usuários só poderiam retirar uma sacola retornável quando acompanhada de seu material bibliográfico impresso, por empréstimo. Ou seja, não seria permitido o empréstimo somente de sacolas retornáveis.

Caso o usuário devolvesse o material bibliográfico atrasado, ele teria que efetuar o pagamento de uma multa de R\$1,00 (um real) por exemplar e por dia (exceto sábados e domingos e feriados). Em caso de sinistro da sacola retornável, o usuário de posse da responsabilidade de tal material deverá justificar-se pessoalmente no Setor de Atendimento ao Usuário e/ou com alguma bibliotecária de plantão.

Tais atividades iniciaram em meados do ano de 2012, e consistiu num primeiro momento numa fase experimental e de adaptações, mas com o projeto já implantado e em pleno vapor, surgiu a necessidade de averiguação dos resultados esperados. Avaliação do material que foi confeccionado as sacolas retornáveis, quantificar o número de empréstimos dessas sacolas juntos aos seus livros entre outros detalhes que pudemos explicar mediante à nossa pesquisa.

Inicialmente, sabemos que dar início a uma pesquisa, em qualquer campo do conhecimento humano, é como partir a uma viagem instigante e desafiadora, pois traz consigo uma sensação do novo em confronto com o desconhecido, ou seja, urge o preenchimento de algo que se encontra insuficiente, e até escasso, na nossa área de estudo. A pesquisa, segundo José D'Assunção Barros (2007), é uma atividade para dar-se prosseguimento a esse processo, ou melhor, a essa viagem em busca do desconhecido ou do preenchimento de certas lacunas do âmbito científico.

Em parte, demonstrar-se-á também como uma pesquisa do tipo levantamento, que apresenta a vantagem da investigação direta da realidade, de certa maneira econômica e rápida, ao permitir entrevistar os sujeitos, cujas opiniões se desejam conhecer. Nessa perspectiva, Antônio Carlos Gil (1999, p. 20) afirma que “[...] as pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer [...] procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida [...] obter as conclusões correspondentes dos dados coletados.”

Após a coleta, os dados foram organizados e tabulados manualmente, sendo apresentados em gráficos com a intenção de facilitar a descrição e a análise dos resultados obtidos. Segundo Gil (2008, p.102), “o processo de análise dos dados envolve diversos procedimentos: codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos [...] pode ocorrer também a interpretação dos dados, que consiste fundamentalmente, em estabelecer a ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos [...]”

Os dados foram coletados a partir dos relatórios emitidos pelo Sistema Pergamum, no período outubro de 2012 a março de 2016.

4 Resultados parciais/finais

Inicialmente, para colocar em prática o projeto, foram confeccionadas 997 sacolas, dentre as quais 420 foram catalogadas e inseridas no Sistema Pergamum, sendo direcionadas das seguintes formas: 400 sacolas foram disponibilizadas para empréstimos na Biblioteca Central e 20 sacolas encaminhadas para empréstimo na Biblioteca Setorial *Business School*, que fica localizada em um Shopping.

Especificamente, a pesquisa objetivou conhecer o índice de empréstimos das sacolas retornáveis, no período de 2012 a 2016. Podemos concluir através dos dados obtidos e expostos no Gráfico 1, que a campanha foi bem aceita pelos usuários das Bibliotecas, pois houve um crescimento constante de empréstimos das sacolas retornáveis pelos alunos que pegam livros emprestados.

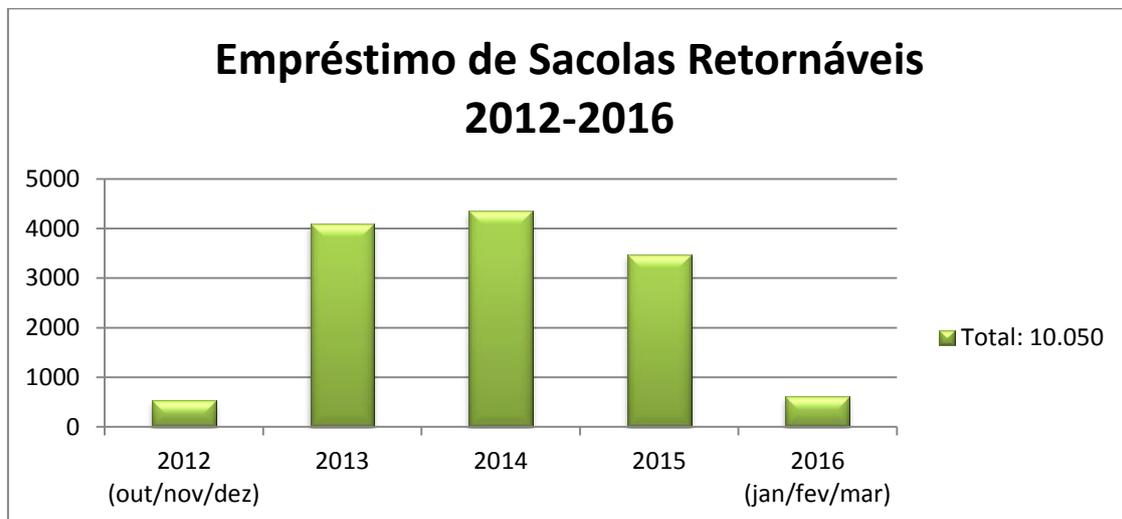


Gráfico 1 – Empréstimo de Sacolas Retornáveis 2012-2016

Fonte: Dados gerados pelo Sistema Pergamum.

Observa-se no Gráfico 1 que o ápice de utilização das sacolas foi em 2014, que corresponde 33,% dos empréstimos realizados entre 2012 e 2016. Indica também, que, em 2013, três meses depois da implantação do projeto, o índice de empréstimo das sacolas retornáveis aumentou consideravelmente, registrando 31% dos empréstimos e confirmando a boa aceitação por parte dos usuários, visto que em 2012 o índice indicou 4% de empréstimo.

Já Gráfico 2 representa o índice de empréstimo das sacolas retornáveis por área acadêmica. Os dados apresentados indicam claramente que a área que mais retira as sacolas por empréstimo é da Saúde e Agrárias, que contemplam cursos como Medicina, Medicina Veterinária, Fisioterapia, Farmácia, Odontologia, entre outros. Esse alto índice se dá pelo fato

de os cursos indicados terem em suas bibliografias, livros que são de grande porte e pesados, levando à necessidade da utilização da sacola para acondicioná-los.

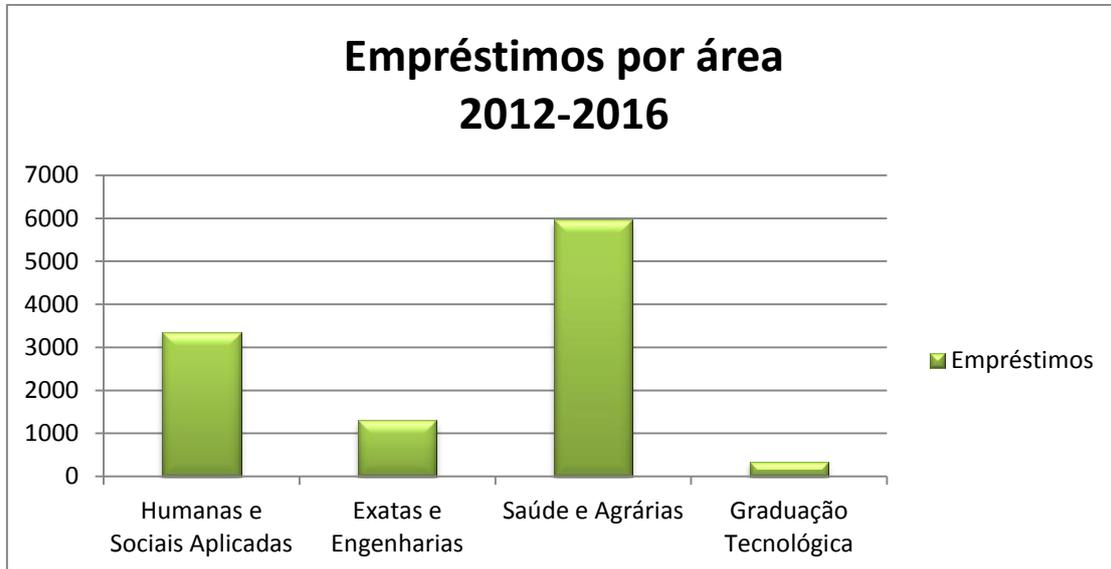


Gráfico 2 – Empréstimo por área 2012-2016

Fonte: Dados gerados pelo Sistema Pergamum.

Analisando o Gráfico 2, verifica-se que dos 10.050 empréstimos realizados no período de 2012 a 2016, 25,7% foram realizados pela área Humanas e Sociais aplicadas, 9,9% pela área Exatas e Engenharias, 45,6% foram pela área Saúde e Agrárias e 2,6% Graduação Tecnológica.

Ao realizar um levantamento das áreas acadêmicas, surgiram dados expressivos dos cursos que mais retiram as sacolas por empréstimo de cada área, de acordo com o Gráfico 3. Dos cursos existentes na Universidade Vila Velha, os cursos de Direito, Arquitetura, Medicina e Estética foram aqueles que mais retiraram as sacolas, seguidos dos cursos de Administração, Engenharia Química, Medicina Veterinária e Gastronomia.

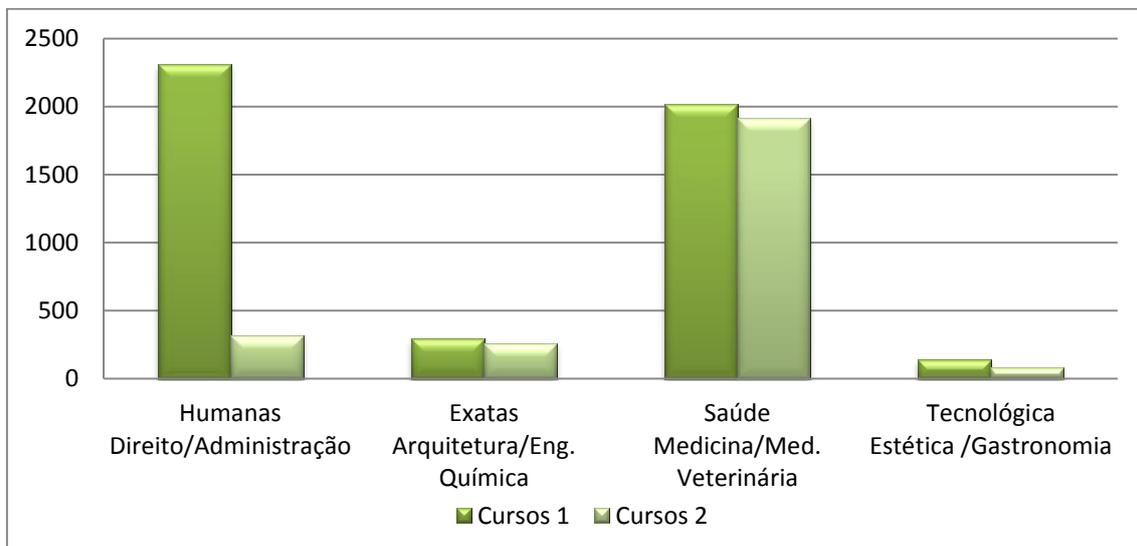


Gráfico 3 – Cursos que mais realizam empréstimos das Sacolas Retornáveis (por área)

Fonte: Dados gerados pelo Sistema Pergamum.

No Gráfico 3, temos os índices de empréstimos realizados por cada curso, de acordo com a área acadêmica. Do total de empréstimos realizados no período, 15,4% corresponde ao curso de Medicina, seguido pelo curso de Medicina Veterinária com 14,6%. Os cursos de Direito e Administração obtiveram os números de 17,7% e 2,4%, respectivamente. Na área de exatas, o curso de Arquitetura teve 2,2% e Engenharia Química 2% dos empréstimos realizados. E com o menor índice aparecem os cursos de Estética com 1% e Gastronomia com 0,6%.

Por ser uma iniciativa pioneira em um ambiente de Biblioteca, alguns pontos para a implantação do Projeto, como o tipo de material para confecção das sacolas, foram decididos levando em consideração o conhecimento dos profissionais envolvidos no projeto. A sacola retornável da Biblioteca Central UVV foi confeccionada em Poliéster com tom verde musgo, com a arte em branco e verde claro (FIGURA 2). A identidade visual foi trabalhada da seguinte maneira: o slogan foi pensado levando em consideração a preservação dos livros, o hábito de leitura e o hábito de usar sacolas retornáveis em outras situações. As setas fazem referência à continuidade do uso das sacolas retornáveis, além da preservação do meio ambiente.



Figura 2 – Sacola Retornável

Fonte: Comunicação Institucional – UVV (2012)

Por se tratar de um material que não tem uma vida útil longa, conclui-se que, as sacolas retornáveis utilizadas no empréstimo da Biblioteca Central da Universidade Vila Velha têm suportado bastante os impactos do dia a dia ao longo desses quatro anos de utilização. Durante esse período, com a intensa demanda de empréstimo das sacolas, observou-se que algumas delas, que foram inseridas no Sistema Pergamum, começaram a apresentar desgaste como alças soltas, furos, entre outros. É natural que esse tipo de desgaste aconteça, visto que os materiais acondicionados nas sacolas muitas vezes são pesados, o que acaba forçando a estrutura do material.

Um levantamento foi realizado para verificar a quantidade de sacolas excluídas, defeituosas e os tipos de defeito das mesmas. O Gráfico 4 apresenta bem a situação atual.

Sacolas Retornáveis

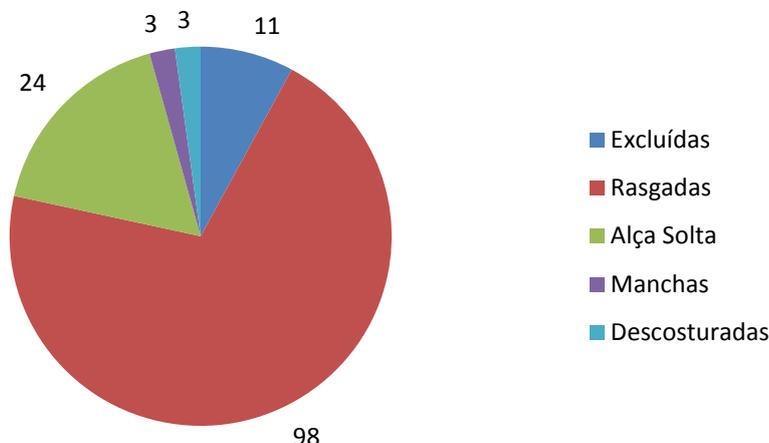


Gráfico 4 – Situação das sacolas

Fonte: Elaborada pelo autor

Das 420 sacolas existentes, 33%, ou seja, 139, apresentaram algum tipo de defeito, sendo 112 sacolas que estão sem condições de utilização, o que corresponde 26,6% do total e 27 sacolas, 6,4% foram levadas para reparo.

Com as sacolas cada vez mais sofrendo os desgastes naturais, à medida que aparecem os problemas, as sacolas são afastadas no Sistema Pergamum, com isso, a quantidade de sacola disponível para o empréstimo diminuiu fazendo com que o número de alunos atendidos também diminuísse. Diante desse novo cenário, com as sacolas desgastadas, é necessário que ocorra a substituição por novas sacolas. Mesmo com a substituição do material, os códigos cadastrados no sistema serão os mesmos, mantendo assim o histórico dos empréstimos realizados. As sacolas que estão em situação de excluídas foram sacolas perdidas por alunos e que também serão substituídas. As sacolas estragadas (rasgadas, manchadas) serão descartadas, pois muitas delas não estão em condições de uso. Já as sacolas com problemas na alça ou descosturadas foram enviadas para o conserto, retornando então, para utilização diária.

5 Considerações parciais/ finais

Enfim, concluímos então que este projeto de substituição de sacolas plásticas por sacolas retornáveis é de extrema importância para nossa comunidade acadêmica, uma vez que, tal ação, não somente serve para informar nossa comunidade acadêmica sobre os prejuízos que as sacolas plásticas lançadas no meio ambiente têm causado ao nosso *habitat* natural, mas também oferecer-lhes alternativas para substituí-las a médio e longo prazo, bem como disponibilizar uma vasta programação que mobilize nossos usuários de forma a contribuir com a responsabilidade social que todo cidadão deve ter.

O foco da conscientização da comunidade acadêmica usuária da Biblioteca Central da UVV para redução, a princípio, e substituição possível, após essa avaliação final através de nossa pesquisa, mostrou que nosso público está mais atento quanto à preservação do meio ambiente e esse foi um fator motivador para que mais ações sejam desenvolvidas por nossa biblioteca, no que tange o meio ambiente.

Campanhas de divulgação do serviço são realizadas ao longo do ano com o objetivo de conseguir uma adesão maior a esse hábito por parte dos usuários de nossa Biblioteca. As

ações realizadas pela Biblioteca para a preservação do acervo reforçam ainda mais a importância do projeto “Sacolas Retornáveis”, visto que, além do desgaste natural causado pela grande rotatividade dos livros, temos observado que muitas vezes o material é devolvido sem etiqueta, com a capa úmida e suja. O controle racional e sistemático de condições ambientais não reduz apenas os problemas de degradação, mas também e, principalmente, evita seu agravamento.

Sendo assim, acreditamos que nosso projeto aumentou valores que às vezes são esquecidos e deixados de lado por nossos usuários, valores esses que são importantes na formação dos indivíduos, para que eles tenham uma visão mais ampla do mundo ambiental, visem um entendimento pleno sobre a longevidade dos livros e documentos enquanto bens culturais e sejam formadores de opinião para a geração futura.

6 Referências

ARRUDA, Ylka Danielle Lima Prado de; GOMES, Oriana Gonçalves. **Educação Ambiental na Biblioteca**. XIV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da informação. São Luís, MA, 16 a 22 de janeiro de 2011.

A HISTÓRIA das embalagens. 2007. Disponível em: <<http://www.inovaembalagens.com.br/link.php?id=26>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

BARROS, José D'Assunção. **O projeto de pesquisa em história**: da escolha do tema ao quadro teórico. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Saiba mais**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/producao-e-consumo-sustentavel/saco-e-um-saco/saiba-mais>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 15. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2002.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

MELLO, Jose Barboza. **Síntese histórica do livro**. Rio de Janeiro: Leitura, 1972.